

EMENTA	
Área temática	V - Papioscopia
Disciplina	6 - Identificação facial e arte forense
Módulo	a - Retrato falado e reconstituição facial
Código	V.6.a
<p>Mapa de competências</p> <p>A partir dos conhecimentos aplicados, embasados na relação ensino-aprendizagem são competências decorrentes desse processo a capacidade de: compreensão dos conceitos e do histórico da arte forense na investigação policial; aplicação das ferramentas utilizadas na produção do retrato falado e da reconstituição facial; reconhecimento da importância de seguir os padrões e diretrizes, nacionais e internacionais, na aplicação das referidas técnicas.</p>	
Carga horária recomendada: 40 horas	
<p>Descrição</p> <p>Em uma investigação policial as composições faciais constituem uma ferramenta cujo emprego é muito importante (MCQUISTON-SURRETT; TOPP; MALPASS, 2006; WELLS; HASEL, 2007). Nessa circunstância, não é incomum que as testemunhas sejam convidadas a participar do processo de construção de uma imagem facial do culpado (MCQUISTON-SURRETT; TOPP; MALPASS, 2006). Com isso, os departamentos de polícia dispõem de composições de desenhos que podem ser divulgados como uma tentativa de identificar criminosos (UHL; LOBO, 1996).</p> <p>As primeiras técnicas utilizadas para construir composições faciais, com auxílio de vítimas e testemunhas, foram o retrato falado desenhado à mão livre e o feito de modo mecânico (FODARELLA, 2015). A técnica mais antiga envolvia um desenhista, especialista em retratos, que desenhava o rosto à mão com lápis ou giz de cera (FROWD, et al., 2007).</p> <p>Entretanto, a dependência de artistas forenses para este propósito foi amplamente substituída por "sistemas" de composição facial (MCQUISTON-SURRETT; TOPP; MALPASS, 2006). Assim, o modo mecânico foi introduzido e permitiu que profissionais que não detinham habilidades artísticas manuais pudessem, igualmente, criar composições faciais adequadas para o uso em investigações (FODARELLA, 2015), além de requererem menos experiência e tempo hábil para a produção, quando comparado ao retrato falado desenhado à mão (LIU et al., 2018).</p> <p>Atualmente, a maioria dos sistemas de composição facial utilizados por serviços policiais permite construir um rosto através da seleção individual de características faciais (como nariz, boca, olhos, sobrancelhas, etc) que são escolhidas uma de cada vez e, em seguida, podem ser "sobrepostas" eletronicamente para formar uma imagem composta única e útil à investigação (GIBSON. et al., 2009).</p>	
<p>Objetivo</p> <p>Criar condições para que o policial civil possa:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ ampliar conhecimentos para compreender as diferentes técnicas utilizadas na produção de composições faciais e as possibilidades e limitações que apresentam na investigação policial; ➤ desenvolver e exercitar habilidades para utilizar adequadamente as ferramentas e produzir composições de imagens em retrato falado facial, retrato falado corporal, projeção de envelhecimento, projeção de disfarce e reconstituição facial; 	

➤ fortalecer atitudes para reconhecer a importância do uso de técnicas e ferramentas que visem ao reconhecimento facial em investigações de crimes em que a identidade do perpetrador é desconhecida.

Conteúdo Programático

1. Conceitos e histórico da arte forense
2. Retrato falado
 - 2.1 Histórico
 - 2.2 Tipos
 - 2.2.1 Retrato falado facial
 - 2.2.1.1 Banco de imagens
 - 2.2.1.1.1 Rosto
 - 2.2.1.1.2 Olhos
 - 2.2.1.1.3 Nariz
 - 2.2.1.1.4 Boca
 - 2.2.1.1.5 Particularidades
 - 2.2.1.1.6 Sistema Horus
 - 2.2.2 Retrato falado corporal
 - 2.2.2.1 Compleição física
 - 2.2.2.2 Roupas
 - 2.2.2.3 Tatuagens e adereços
 - 2.3 Estágio inicial do retrato falado
 - 2.3.1 Coleta de informações e processo de entrevista
 - 2.4 Estágio da construção da imagem e ajuste fino
 - 2.5 *Adobe Photoshop* aplicado ao retrato falado
 - 2.5.1 Principais ferramentas para construção do retrato falado
 3. Reconstituição facial
 - 3.1 Conceitos
 - 3.2 Morfologia da face
 - 3.3 Composição de imagens de cadáveres
 4. Projeção de envelhecimento e disfarce
 - 4.1 Alterações da face no processo de envelhecimento
 - 4.1.1 Crianças
 - 4.1.2 Adultos
 - 4.2 Tipos de disfarces

Bibliografia indicada

SIEGEL, Jay A.; SAUKKO, Pekka J. **Encyclopedia of forensic sciences**. Academic Press, 2013.

Estratégias de ensino e aprendizagem

As estratégias de ensino e aprendizagem estão dispostas na MACPC/GO e devem ser escolhidas pelo facilitador, restringindo-se a métodos e técnicas adequados aos objetivos.

Avaliação de Aprendizagem

A avaliação do aluno seguirá as disposições do Regimento Interno da ESPC. Serão ainda utilizadas avaliações de aprendizagem diagnóstica, formativa e somativa, como forma de aperfeiçoamento do ensino.

Referências Bibliográficas

FODARELLA, Cristina et al. Forensic procedures for facial-composite construction. **Journal of Forensic Practice**, 2015.

FROWD, Charlie D. et al. An evaluation of US systems for facial composite production. **Ergonomics**, v. 50, n. 12, p. 1987-1998, 2007.

GIBSON, Stuart J. et al. New methodology in facial composite construction: From theory to practice. **International Journal of Electronic Security and Digital Forensics**, v. 2, n. 2, p. 156-168, 2009.

LIU, Decheng et al. Composite components-based face sketch recognition. **Neurocomputing**, v. 302, p. 46-54, 2018.

MCQUISTON-SURRETT, Dawn; TOPP, Lisa D.; MALPASS, Roy S. Use of facial composite systems in US law enforcement agencies. **Psychology, Crime & Law**, v. 12, n. 5, p. 505-517, 2006.

UHL, Robert G.; DA VITORIA LOBO, Niels. A framework for recognizing a facial image from a police sketch. In: **Proceedings CVPR IEEE Computer Society Conference on Computer Vision and Pattern Recognition**. IEEE, 1996. p. 586-593.

WELLS, Gary L.; HASEL, Lisa E. Facial composite production by eyewitnesses. **Current Directions in Psychological Science**, v. 16, n. 1, p. 6-10, 2007.